

GRIFE PANDÉMICA (H1N1) 2009

GLOSSÁRIO PRÁTICO

Caso	Doente que apresenta síndrome gripal, com ou sem confirmação laboratorial, ou pneumonia com confirmação laboratorial para o vírus da gripe pandémica (H1N1) 2009.
Síndrome gripal	<p>Doença do aparelho respiratório provocada pelo vírus da gripe (vírus <i>Influenza</i> na língua inglesa) cujos principais sintomas são:</p> <ul style="list-style-type: none">- Febre igual ou superior a 38.º centígrados, habitualmente de início súbito. Alguns doentes podem não manifestar febre.- Tosse- Dores de garganta- Congestão nasal- Dores musculares ou das articulações- Dores de cabeça- Arrepios de frio- Cansaço- Por vezes, diarreia ou vómitos. <p>Os bebés e crianças podem apresentar apenas febre, ou outro tipo de sintomas, como prostração ou irritabilidade. A presença de falta de ar, dificuldade respiratória, cor da pele arroxeadada, recusa alimentar, vómitos persistentes e/ou convulsões, constitui um sinal de gravidade da doença.</p>

Caso índice	Primeiro caso de doença que surge numa família, escola, turma, empresa ou noutro grupo populacional bem definido.
Caso suspeito	Doente com sintomas sugestivos de síndrome gripal a aguardar confirmação clínica ou laboratorial.
Aglomerado de casos ou cluster na expressão inglesa	Ocorrência de dois ou mais casos com ligação no espaço e no tempo (contacto próximo entre o primeiro caso confirmado de doença e os restantes casos, dentro do período de transmissibilidade do vírus).
Número de escolas com clusters	Número de escolas em que foi identificado pelo menos um aglomerado de casos, num dado período de tempo.
% de escolas com clusters	Número de escolas em que foi identificado pelo menos um aglomerado de casos a dividir pelo total de escolas, numa dada região ou área geográfica, num dado período de tempo X 100.
Contacto próximo	Contacto com um doente que apresenta síndrome gripal no período de transmissibilidade do vírus (1 dia antes e até 7 dias depois do início dos sintomas): <ul style="list-style-type: none">- Coabitantes com o doente;- Pessoas que prestaram cuidados ou tiveram contacto directo com secreções respiratórias ou fluidos corporais do doente;- Pessoas que estiveram a ≤ 1 metro de distância do doente ou no mesmo espaço por um período de tempo > 1 hora;- Profissionais de saúde que atenderam um caso sem uso de equipamento de protecção individual adequado.

Distanciamento social	Afastamento de pessoas saudáveis do contacto com pessoas doentes; evitar a frequência de espaços onde a probabilidade de contágio é elevada.
Epidemia	Ocorrência de um número de casos de doença acima do valor esperado, numa dada comunidade ou região.
Isolamento	Afastamento da pessoa doente das outras pessoas, a fim de evitar o contágio.
Pandemia	Epidemia com expansão simultânea à escala mundial (pluricontinental).
Período de incubação	Período entre a entrada do agente infeccioso no organismo e o início dos sintomas da doença.
Período de incubação da gripe (H1N1) 2009	De 1 a 7 dias.
Período de transmissibilidade	Período durante o qual a pessoa doente pode contagiar outras pessoas.
Período de transmissibilidade da gripe A	De acordo com a evidência existente, o doente pode contagiar desde o dia anterior ao início dos sintomas até às 24 horas seguintes ao último dia de febre, sem recurso a antipiréticos. Na generalidade dos casos, este período pode estender-se, nas crianças, até 7 dias após o início dos sintomas (uma vez que pode ser ligeiramente superior ao verificado nos adultos).
Quarentena	Restrição das actividades de pessoas saudáveis após contacto próximo com doentes durante o tempo de incubação da doença, tendo por objectivo evitar a transmissão do vírus, caso se tenham infectado.

Surto ou <i>outbreak</i>, na expressão inglesa	Aparecimento inesperado de um ou mais casos com ligação no espaço e no tempo. Conceito próximo de aglomerado, ou de <i>cluster</i> , que, por vezes, se confunde com a noção de “epidemia localizada” a uma dada comunidade. A expressão “surto epidémico” por não ser consensual e poder constituir um pleonasma não deve ser utilizada.
Taxa de ataque	Probabilidade de a população ser infectada. Calcula-se dividindo o número de doentes pelo número de pessoas em risco de adoecer, num dado local e período de tempo.

Bibliografia:

Direcção-Geral da Saúde, Orientações Técnicas, Microsite da Gripe, www.dgs.pt

Last JM. Um dicionário de epidemiologia, 2.ªed, Oxford University Press, trad. Departamento de estudos e Planeamento da Saúde. Coord. Prof. Doutor Cayolla da Mota, 1995.

Pincheon D, Gust C, Melzer D et al, edits. Oxford handbook of public health practice, Oxford University Press, New York, 2005

Porta M, edt. A dictionary of epidemiology, 5.ªed, IEA, Greenland S, Last JM eds, Oxford University Press, New York, 2008

CDC. Technical report for state and local public health officials and school administrators on CDC Guidance for school (K-12) responses to influenza during the 2009-2010 school year.

<http://www.flu.gov/professional/school/schoolguidancepdf.pdf>

DGS, 09 de Novembro de 2009